

INTELIGÊNCIA MILITAR: UMA ANÁLISE ENTRE AS COMPETÊNCIAS EXIGIDAS E A FORMAÇÃO RECEBIDA ¹

MILITARY INTELLIGENCE: AN ANALYSIS OF THE REQUIRED COMPETENCIES AND THE TRAINING RECEIVED

Felipe Martins Balada²
Marco Aurélio de Carvalho³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar em que medida as competências relacionadas à Inteligência Militar, previstas no Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA), são desenvolvidas nos cursos de carreira dos Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira (FAB). A pesquisa, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, utilizou métodos bibliográficos, documental e análise curricular, fundamentando-se em autores clássicos e contemporâneos da área de inteligência, ensino por competências e segurança nacional. Foram examinados os conteúdos programáticos e projetos pedagógicos dos cursos: Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV), Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão Aéreo (CPROE), Curso de Aperfeiçoamento (CAP), Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior (CGAEM) e Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM), confrontando-os com as competências previstas nos anexos do PPOA (MCA 36-9/2023). Os resultados indicam que apenas o CFOAV contempla, de forma estruturada, disciplinas voltadas à Inteligência Militar. A partir do CPROE, não são mais ofertados conteúdos explícitos sobre inteligência, e o próprio PPOA deixa de exigir tais competências até o CGAEM, onde voltam a ser requisitadas. No entanto, mesmo após o CGAEM, a matriz curricular do curso não oferece formação compatível com as competências esperadas. Verificou-se ainda que o CCCEM, curso de Altos Estudos I, também não prevê o desenvolvimento dessas competências, nem as menciona no PPOA. Conclui-se a existência de oportunidades de aprimoramento tanto na formação continuada quanto no modelo normativo da FAB, o que pode impactar a coerência entre os objetivos estratégicos de defesa e a preparação dos oficiais para atuar com eficácia em ambientes operacionais sensíveis à informação."

Palavras-chave: Inteligência Militar; Formação de Oficiais; Perfil Profissional; Força Aérea Brasileira; Competência.

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete Aviador Felipe Martins Balada do 4º Esquadrão (Turma *Ártemis*, 2025).

³ Coronel Aviador MARCO AURÉLIO DE CARVALHO é bacharel em Ciências Aeronáuticas com habilitação em Aviação Militar pela Academia da Força Aérea (1999), possui especialização em Gestão Pública pela UFF (2010) e especialização em Planejamento e Gestão Estratégicos pela FGV (2023).

ABSTRACT

This study aims to analyze the extent to which the competencies related to Military Intelligence, as outlined in the Professional Profile of Air Force Officers (PPOA), are developed throughout the career courses of Aviator Officers of the Brazilian Air Force (FAB). This applied research, with a qualitative approach, employed bibliographic, documentary, and curriculum analysis methods, grounded in classical and contemporary authors in the fields of intelligence, competency-based education, and national security. The program content and pedagogical projects of the following courses were examined: Aviator Officer Training Course (CFOAV), Squadron Officer Preparation Course (CPROE), Improvement Course (CAP), Staff and Management Course (CGAEM), and Command and General Staff Course (CCEM), and compared to the competencies defined in the annexes of the PPOA (MCA 36-9/2023). The results indicate that only the CFOAV includes structured subjects related to Military Intelligence. From the CPROE onwards, no explicit intelligence-related content is offered, and the PPOA itself no longer requires such competencies until the CGAEM, where they are once again listed. However, even after the CGAEM, the course curriculum does not provide training compatible with the expected competencies. It was also found that the CCEM, a High Studies I course, does not include the development of these competencies, nor does it mention them in the PPOA. It is concluded that there are opportunities for improvement in both continuing education and the normative model of the FAB, which may affect the coherence between strategic defense objectives and the preparation of officers to operate effectively in information-sensitive operational environments.

Keywords: Military Intelligence; Officer Training; Professional Profile; Brazilian Air Force; Competency.

INTRODUÇÃO

A Inteligência Militar é uma atividade que visa coletar, processar e interpretar informações estratégicas, com o objetivo de apoiar a defesa nacional e proteger os interesses do Estado. Ela atua de forma preventiva, permitindo que decisões sejam tomadas com base em dados confiáveis sobre ameaças e oportunidades que possam impactar a segurança e a soberania do país. Através da Inteligência, o Estado consegue se antecipar a riscos, garantindo a proteção de suas finalidades fundamentais (ABIN, 2023). No contexto das operações militares modernas, essa prática exerce uma atribuição central, tanto nos tempos de paz como em cenários de conflito. Der Derian (2019) argumenta que, à medida que a guerra se torna mais "invisível" e baseada em Inteligência, os governos e as corporações privadas investem massivamente em capacidades de Inteligência para se manterem competitivos e seguros. Em um contexto similar, Sun Tzu (2001) afirma que a suprema arte da guerra é submeter o inimigo sem lutar, evidenciando a necessidade da atividade de Inteligência em estratégias militares. Diante da crescente relevância estratégica da Inteligência Militar, os oficiais aviadores da Força Aérea Brasileira (FAB), autoridades com total ligação à

defesa nacional, precisam dominar competências que vão muito além das habilidades técnicas de pilotagem. O Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA), MCA 36-9, estabelece um acervo de qualificações que esses militares devem adquirir em sua formação, incluindo aquelas relacionadas à Inteligência e Contraineligência (Ministério da Defesa, 2023). No entanto, como aponta Larsen (2009) em seus estudos, os novos tipos de ameaças e tecnologias emergentes formam transformações rápidas no cenário internacional gerando assim a necessidade dos cursos de formação se adaptarem constantemente, especialmente em áreas relacionadas à Inteligência Militar. Surge assim a demanda de investigar se o currículo dos cursos fornecidos pela FAB está alinhado com as exigências do PPOA, documento atualizado no ano de 2023. Cursos como o Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV), o Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão Aéreo (CPROE), o Curso de Aperfeiçoamento (CAP), o Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior (CGAEM) e o Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM) desempenham papéis essenciais na formação e capacitação dos oficiais, mas é necessário verificar se, de fato, contemplam todas as competências de Inteligência Militar previstas na MCA 36-9.

Perante a dimensão da atividade de Inteligência na defesa do Estado e a incubência aos cursos de formação de desenvolverem as competências relacionadas ao assunto, este trabalho, partindo de uma análise bibliográfica, documental e curricular, tem como objetivo explorar a correlação entre o que é esperado dos oficiais aviadores da FAB no que tange à Inteligência Militar, conforme delineado pelo PPOA, e o que é desenvolvido ao longo dos cursos de carreira da FAB, contribuindo para aprimorar a formação e preparar com mais especificidade os oficiais para os desafios contemporâneos da Defesa Nacional, em um cenário de crescente demanda das atividades de Inteligência. Nesta vertente, despontou a seguinte questão de investigação **em que medida as competências relacionadas à Inteligência Militar, exigidas pelo Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA), são desenvolvidas nos cursos de carreira dos Oficiais Aviadores da FAB ?**

O questionamento mencionado visa atingir o objetivo geral deste artigo, bem como os seguintes objetivos específicos:

- Verificar a aderência das competências relacionadas à Inteligência Militar, previstas no PPOA, às matrizes curriculares dos cursos de carreira da Força Aérea Brasileira.
- Investigar hiatos na formação continuada dos Oficiais Aviadores no que se refere ao desenvolvimento das competências em Inteligência Militar.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. INTELIGÊNCIA MILITAR: CONCEITOS E CONSTRUTO ESTRATÉGICO

A Inteligência Militar é a atividade responsável por coletar, analisar e disseminar informações estratégicas para o Estado, especialmente em questões relacionadas à segurança nacional (Shulsky, 1991). A Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) também define:

A atividade de inteligência produz conhecimentos e realiza ações visando à redução de vulnerabilidades e à neutralização de ameaças contra a segurança das pessoas e das instituições brasileiras. Também visa proteger informações, pessoas, áreas, instalações e meios sensíveis, prevenindo, detectando, identificando, obstruindo e neutralizando ações de inteligência adversas (ABIN, 2023, p. 12).

No contexto da temática em discussão, coloca-se uma visão do renomado estrategista militar Sun Tzu, um general chinês do século 500 a.C. cuja obra clássica, *A Arte da Guerra* (2001), nos legou valiosos ensinamentos sobre estratégias e táticas que perpetuam até os dias atuais. Ao explorarmos tais conhecimentos, encontramos uma conexão clara com o que hoje é conhecido como Inteligência Militar:

O conhecimento das disposições do inimigo só pode ser conseguido de outros homens. O conhecimento do espírito do mundo tem de ser obtido por adivinhação; a informação sobre a ciência natural deve ser procurada pelo raciocínio intuitivo; as leis do universo podem ser comprovadas pelo cálculo matemático; mas as disposições do inimigo só são averiguadas por espões e apenas por eles (Sun Tzu, 2001, p. 105).

Assim Sun Tzu (2001) exalta a relevância da Inteligência para entender as intenções e os movimentos do inimigo. Além de exemplificar que o agente de Inteligência ao cumprir sua missão, oferece aos gestores dados valiosos que podem motivar a tomada de decisões. Heródoto (2006) também exemplifica a Inteligência como umas das atividades mais antigas do homem. Em sua obra, *Histórias* (2006), relata a espionagem durante as guerras Greco-Persas:

Partindo de regresso ao Egito, os espões de Cambises fizeram-lhe um relato completo do que se passara na corte etíope. O soberano, tomado de cólera ante o inesperado desfecho da missão, decidiu marchar incontinenti contra os Etíopes (Heródoto, 2006, p. 235)

Deste modo, Heródoto (2006) destaca que o uso de espiões e coleta de informações fazia parte integral das operações militares desde os tempos antigos.

Trazendo para o contexto moderno, para Clausewitz (2010) a atividade de Inteligência apresenta sua gravidade como parte fundamental na redução das incertezas da guerra. Na sua visão, a coleta de informações sobre o inimigo e o terreno desempenha um papel essencial para lidar com os elementos imprevistos que podem impactar as operações militares.

Ainda no espectro contemporâneo, diante da percepção de Johnson (2010) a Inteligência é descrita como um processo essencial para apoiar a tomada de decisões, especialmente em tempos de guerra e crises de segurança nacional. Além disso, em sua obra *The Oxford Handbook of National Security Intelligence* o autor menciona casos contemporâneos:

Em 2003, com capacidades de inteligência de última geração, os Estados Unidos e seus aliados conseguiram completar a missão de remover o regime iraquiano de Saddam Hussein em menos de um mês [...]. As mudanças nas formas como a inteligência nacional foi utilizada em Desert Storm, Bósnia e Iraque inevitavelmente mudariam a maneira como teria que ser gerida no futuro. (Johnson L.K., 2010, p. 428, tradução nossa⁴).

A campanha no Iraque, em 2003, reafirma a visão de Clausewitz (2010) comprovando que a atividade de Inteligência é de relevância para o sucesso das ações militares, se colocando como a parte principal no auxílio à tomada decisória pelos comandantes e chefes militares.

Diante da visão dos autores, a Inteligência Militar, se mostra um dos pilares fundamentais para a segurança e estabilidade no cenário geopolítico atual e futuro, reafirmando sua atemporalidade como uma ferramenta de grande magnitude para a condução bem-sucedida das operações militares e estratégicas do Estado.

⁴ In 2003 with state-of-the-art intelligence capabilities, the United States and its allies were able to complete the mission of removing the Iraqi regime of Saddam Hussein in less than a month [...]. The changes in the ways that national intelligence was used in Desert Storm, Bosnia, and Iraq inevitably would change the way it had to be managed in the future.

1.2. VOLATILIDADE GEOPOLÍTICA

A era atual é marcada como um período de incertezas e mudanças rápidas, em que estruturas sociais, econômicas e políticas se tornaram fluidas e flexíveis. Bauman (2001) desenvolveu o conceito de “modernidade líquida” para descrever a era atual, na modernidade líquida, as instituições, normas e valores que antes proporcionavam estabilidade estão agora enfraquecidos, levando a um cenário de imprevisibilidade e insegurança.

Os fluidos se movem facilmente. Eles “fluem”, “escorrem”, “esvaem-se”, “respingam”, “transbordam”, “vazam”, “inundam”, “borrifam”, “pingam” são “filtrados”, “destilados” [...]. Essas são razões para considerar “fluidez” ou “liquidez” como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente fase, nova de muitas maneiras, na história da modernidade. (Bauman, 2001, p. 7).

Tal conjuntura cria um cenário geopolítico mais fluido e incerto, impactando diretamente no ambiente militar. O conceito de liquidez, aplicado ao campo militar, espelha a imprevisibilidade e a constante mutação das ameaças. Hoje, com o avanço da globalização e das tecnologias digitais, as ameaças surgem de formas inesperadas, como terrorismo assimétrico, ciberataques e conflitos híbridos.

Por um outro viés, Castells (2006) define a sociedade atual como um sistema social gerado principalmente por redes digitais globais que são flexíveis, descentralizadas e adaptáveis. As redes digitais revolucionam a forma como a informação é gerada e distribuída, possibilitando uma nova forma de organização que, ao contrário das estruturas hierárquicas tradicionais, é capaz de se expandir e se adaptar rapidamente.

As redes são estruturas abertas que evoluem acrescentando ou removendo nós de acordo com as mudanças necessárias dos programas que conseguem atingir os objetivos de performance para a rede. Estes programas são decididos socialmente fora da rede mas a partir do momento em que são inscritos na lógica da rede, a rede vai seguir eficientemente essas instruções, acrescentando, apagando e reconfigurando (Castells, 2006, p. 20).

Esse conceito de sociedade em rede impacta significativamente o ambiente militar, pois as redes digitais possibilitam a circulação rápida de informações. Além disso, essas redes aumentam a vulnerabilidade a ameaças como ciberataques, que podem paralisar infraestruturas e operações militares críticas.

Alinhando os conceitos apresentados, que relatam a sociedade atual como um cenário de constante mudanças e adaptações, com o panorama militar, é perceptível que não somente a face social apresenta uma volatilidade, mas também os conflitos bélicos.

Este raciocínio também se evidencia quando Larsen (2009) discute como a proliferação de novas tecnologias de armamento exige uma adaptação constante das estratégias de defesa. Tal autor também evidencia que este fenômeno está diretamente relacionado às mudanças no cenário bélico moderno, onde as guerras não são mais travadas exclusivamente entre estado-nação.

No espectro atual, a proposta de Larsen (2009) se reafirma ao analisarmos a guerra Russo-Ucraniana onde as tecnologias emergentes moldam a forma como o conflito é travado, utilizando-se de Inteligências Artificiais e Drones para alcançar a vantagem tática (Ogden et al., 2023).

Sendo assim, as constantes mudanças e moldagens nas conflagrações exige uma resposta mútua da formação dos oficiais aviadores, onde o quadro ideal seria a adequação bilateral da capacitação militar com os meios de guerra.

Com a visão dos autores, nota-se a relevância da constante adaptação e revisão da formação militar. Assim a reunião das teorias que exemplificam a volatilidade no cenário bélico atual com as teorias da necessidade da Inteligência, permitem a constatação da necessidade de averiguar a formação militar em Inteligência no Brasil.

1.3. ENSINO POR COMPETÊNCIA

A noção de competência tem sido objeto de discussão em diversas áreas do conhecimento, especialmente no campo da educação. Para compreender a complexidade do termo, torna-se necessário distingui-la de conceitos próximos, como conhecimento e habilidade. De acordo com Perrenoud (1999) o conhecimento é o acervo de informações, conceitos e teorias que um indivíduo adquire por meio de processos formais ou informais de aprendizagem. A habilidade, por sua vez, está relacionada à capacidade de aplicar esse conhecimento em ações concretas, muitas vezes técnicas ou operacionais. Já a competência, segundo Le Boterf (2003) não pode ser reduzida a esses elementos isoladamente, uma vez que ela pressupõe a mobilização integrada de saberes, habilidades e atitudes em situações profissionais específicas. O autor observa que a competência não é uma simples soma de saberes, mas sim a capacidade de combiná-los de maneira pertinente diante de exigências reais.

A centralidade atribuída ao termo “competência” é reforçada quando se observa a carga negativa associada ao seu antônimo. Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio (Ferreira, 2004), “incompetência” é definida como “falta de aptidão para o exercício de determinado cargo ou função”, o que indica, implicitamente, que a competência representa justamente a capacidade de exercer, com adequação, eficácia e responsabilidade, determinadas atribuições. Esse contraste evidencia que o conceito de competência transcende a mera posse de conhecimentos ou habilidades isoladas, assumindo um caráter operacional e valorativo ligado ao desempenho profissional esperado em contextos específicos.

A partir dessa concepção ampliada, surge o ensino por competências como uma proposta pedagógica voltada à preparação do indivíduo para atuar em contextos reais e desafiadores. Segundo Brandão (2007), a competência manifesta-se no desempenho, sendo resultado da mobilização eficaz de conhecimentos, habilidades e atitudes em situações profissionais. Não se trata apenas de adquirir conteúdos, mas de integrá-los e aplicá-los de forma estratégica e contextualizada. Na mesma linha, Fleury e Fleury (2001) reforçam que a competência é um saber agir responsável e reconhecido, que agrega valor tanto ao indivíduo quanto à organização.

Nesse cenário, o ensino por competências busca promover experiências de aprendizagem ativas, personalizadas e orientadas à resolução de problemas reais. Essa abordagem rompe com a lógica tradicional baseada no acúmulo de conteúdos e no tempo fixo de formação, priorizando trajetórias flexíveis e centradas na aprendizagem efetiva. Patrick et al. (2013) destacam que, em modelos baseados em competências, os alunos avançam com base na demonstração de domínio, e não no tempo de exposição ao conteúdo, o que permite percursos personalizados e intervenções pedagógicas mais eficazes.

Com base nessas premissas, é possível analisar como o ensino por competências tem sido incorporado nas diretrizes formativas da Força Aérea Brasileira, especialmente no que se refere à aderência entre as competências exigidas no Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica e os conteúdos ministrados nos cursos de formação e aperfeiçoamento.

1.4. AS COMPETÊNCIAS EM INTELIGÊNCIA MILITAR NO ÂMBITO FAB

1.4.1. Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA)

O documento MCA 36-9, Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica, estabelece as competências essenciais e específicas, que os oficiais da FAB devem desenvolver ao longo de sua carreira, no objetivo de ter uma força aérea com profissionais capacitados e trabalhando em ocupações compatíveis com suas competências:

Portanto, o Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA) é o resultado deste esforço em desenvolver a gestão por competências do profissional militar, que será um profissional consciente de suas atribuições na área de Defesa e preparado para atuar nos conflitos contemporâneos em virtude de possuir um perfil profissional totalmente alinhado com as necessidades da Força (Ministério da Defesa, 2023, p. 10).

Na concepção do documento, as capacidades são divididas por quadros⁵ e dentro desses separadas por etapas na carreira, por exemplo o oficial aviador apresenta capacitações previstas para sua carreira pós Curso de Formação de Oficiais, outras após seu Curso de Aperfeiçoamento (CAP) e assim as competências vão se atualizando conforme a progressão na carreira militar.

Dentre todas as competências impostas pelo PPOA este trabalho tem enfoque nas que tenham alinhamento com a Inteligência Militar. Junto a isso, ao analisar as capacidades exigidas, compreende-se que essas são requeridas em todas as etapas da carreira do oficial aviador.

⁵ Os "quadros" na estrutura militar da Força Aérea Brasileira (FAB) referem-se às diferentes categorias ou áreas de atuação dos oficiais.

1.4.2. Dos Cursos de Formação e Aperfeiçoamento da FAB

A Força Aérea Brasileira oferece diversos cursos de formação e aperfeiçoamento destinados a garantir a capacitação contínua de seus militares, abrangendo oficiais, graduados e praças. Esses cursos têm o objetivo de preparar os militares para enfrentar os desafios operacionais e estratégicos que surgem ao longo de suas carreiras (Ministério da Defesa, 2023).

Entre a ampla gama de cursos oferecidos, alguns são utilizados pelo PPOA para demarcar as competências exigidas a cada oficial como o Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV), o Estágio Funcional, que no caso dos aviadores seria o Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão Aéreo (CPROE), o Curso de Aperfeiçoamento (CAP), o Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior (CGAEM) e o Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM), esses cursos são exigidos a qualquer oficial que deseja progredir com excelência na sua carreira operacional e técnica.

1.4.2.1. Curso de Formação de Oficiais Aviadores

O CFOAV oferecido pela Academia da Força Aérea, constitui a via de ingresso para os oficiais do Quadro de Oficiais Aviadores da FAB. Estruturado como curso de graduação de nível superior, o CFOAV confere ao concludente os títulos de bacharel em Ciências Aeronáuticas, com ênfase em Aviação Militar, e bacharel em Administração, com ênfase em Administração Pública (Ministério da Defesa, 2024).

Com duração de quatro anos em regime de internato e tempo integral, o curso possui uma carga horária total de 6802 horas-aula. Sua organização contempla três campos de formação: Geral, Profissional e Militar, os quais se integram para desenvolver no cadete os atributos necessários à pilotagem, ao exercício da liderança e à atuação administrativa e estratégica no âmbito da FAB (Ministério da Defesa, 2024).

De acordo com os Anexos B1, B2 e B2.1 do Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica, os militares que concluem o Curso de Formação de Oficiais Aviadores devem possuir competências fundamentais voltadas à área de Inteligência Militar. Entre elas, encontram-se: A capacidade de aplicar os preceitos básicos da doutrina de Inteligência, nos seus ramos Inteligência e Contraineligência; Aplicar medidas de segurança das instalações, de pessoal, de material, de

documentação e de meios de TI; e Identificar os preceitos básicos da doutrina de Guerra Cibernética (Ministério da Defesa, 2023).

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores, a estrutura curricular contempla disciplinas que visam desenvolver competências alinhadas ao Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica, especialmente no que se refere ao domínio de conhecimentos técnicos, à atuação em ambientes informatizados e à aplicação de fundamentos da doutrina de inteligência. As disciplinas e atividades Introdução à Computação, Cibernética, Comunicação Institucional, Atividade de Inteligência da Aeronáutica e Ética e Desenvolvimento Humano, que juntas atribuem uma carga horária total de 161 horas-aula, distribuídas pelos campos de formação geral, profissional e militar, contribuem para a formação do oficial com as competências exigidas pelo PPOA, pois segundo o PPC tais disciplinas desenvolvem exatamente as competências requeridas.

1.4.2.2. Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão Aéreo

O Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão Aéreo constitui-se como uma etapa de pós-formação, de natureza técnico-especializada, voltada exclusivamente para o Quadro de Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira. Ofertado pelo Grupo de Instrução Tática e Especializada (GITE), no âmbito do Comando de Preparo (COMPREP), com carga horária total de 243 horas distribuídas ao longo de nove semanas de atividades presenciais, o curso tem por finalidade qualificar os oficiais para o exercício de cargos e funções inerentes à atuação em Esquadrões Aéreos e Bases Aéreas (Ministério da Defesa, 2024).

À luz dos Anexos B3 e B3.1 do PPOA, observa-se que não há previsão de novas competências específicas, na área de Inteligência Militar, a serem adquiridas pelo Oficial Aviador após a conclusão do CPROE. O documento normativo delimita as competências esperadas ao final do curso de formação inicial, mas não explicita mudanças de perfil, ampliação de atribuições ou progressão de competências relacionadas ao desempenho esperado após o estágio funcional.

1.4.2.3. Curso de Aperfeiçoamento

O Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica configura-se como uma etapa de pós- formação destinada ao desenvolvimento profissional dos Capitães da Força Aérea Brasileira, consolidando a transição para o exercício de funções de oficial superior. Realizado sob a coordenação da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR), o CAP é estruturado em dois módulos, com carga horária total de 580 horas, um primeiro em formato de Educação a Distância, com foco em Gestão de Projetos e Gestão de Processos; e um segundo, presencial, que contempla disciplinas voltadas à liderança organizacional, ética profissional, emprego das forças armadas, comunicação interpessoal e produção acadêmica. A finalidade central do curso é desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à liderança, ao assessoramento e à gestão estratégica no âmbito do Comando da Aeronáutica, capacitando o oficial para atuar de forma eficaz em ambientes administrativos e operacionais de maior complexidade (Ministério da Defesa, 2025).

Embora o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica tenha como objetivo capacitar os Capitães para o exercício de funções de liderança, gestão e assessoramento em níveis superiores da estrutura organizacional da Força Aérea, o PPOA, não apresenta nenhuma competência específica vinculada à área de Inteligência Militar para esse nível de formação. A análise dos Anexos B4, B4.1 e B4.2 do documento evidencia que, ainda que sejam contempladas competências voltadas à administração, liderança, doutrina militar e operações gerais, não há previsão de competências relacionadas ao emprego de conhecimentos ou técnicas de inteligência, contrainteligência ou segurança da informação para os oficiais aviadores após a conclusão do CAP.

1.4.2.4. Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior

O CGAEM constitui-se como um curso de altos estudos da Força Aérea Brasileira, integrante da fase de pós-formação, voltado à capacitação dos oficiais superiores dos quadros de carreira com ascensão ao posto de coronel. Sob responsabilidade da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR), com duração aproximada de quinze meses e carga horária total de 479 horas, o curso tem por finalidade preparar o oficial para o exercício de funções de assessoramento estratégico e cargos de Estado-Maior, com ênfase no planejamento e na gestão organizacional em níveis superiores do Comando da Aeronáutica (Ministério da Defesa, 2024).

De acordo com os Anexos B5 e B5.1 do PPOA, após a conclusão do CGAEM, o oficial deve ser capaz de revisar os princípios, conceitos e doutrinas que orientam o preparo e o emprego da Força Aérea Brasileira em contextos nacionais e internacionais, bem como avaliar a aplicação dos conceitos de segurança orgânica, das informações e das comunicações. Para o pleno exercício dessas competências, o próprio PPOA explicita como conhecimentos necessários a capacidade de estabelecer os conceitos básicos de inteligência e contrainteligência no âmbito da FAB, além de interpretar as atividades de inteligência desenvolvidas no COMAE com vistas a subsidiar o preparo e o emprego da Força Aérea, além da habilidade de estabelecer diretrizes para as atividades de inteligência, contrainteligência, segurança orgânica e de tecnologia da informação em sua Organização Militar, bem como avaliar os riscos inerentes à segurança física e informacional da estrutura sob seu comando.

No entanto, a análise do Projeto Pedagógico do CGAEM evidencia que não há, no currículo do curso, qualquer disciplina ou conteúdo específico voltado ao desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades exigidos, o que cria uma dissonância entre o perfil exigido e a formação efetivamente oferecida.

Vale destacar que, segundo os projetos pedagógicos analisados, a última vez em que o oficial aviador recebe formação com conteúdos estruturados sobre inteligência, contrainteligência e segurança da informação ocorre ainda no nível inicial, durante o CFOAV, o que pode comprometer a atualização e aprofundamento técnico exigido para funções estratégicas de Estado-Maior.

1.4.2.5. Curso de Comando e Estado Maior

O CCEM representa um estágio avançado de pós- formação na carreira dos oficiais superiores da FAB, enquadrando-se na categoria de Altos Estudos I. Ofertado pela ECEMAR, o CCEM tem por finalidade preparar seus alunos para o exercício de funções de Estado-Maior, bem como para o comando, a direção e a chefia em estruturas organizacionais complexas do Comando da Aeronáutica. Com carga horária total de 1.238 horas e duração de aproximadamente dez meses, o curso visa ao desenvolvimento de competências técnico-estratégicas voltadas ao planejamento, à condução de operações conjuntas e ao assessoramento da alta administração, proporcionando aos oficiais condições para atuar de forma crítica e eficiente em nível decisório. Estruturado em quatro módulos, o CCEM contempla disciplinas como Estudos de Política e Estratégia, Gestão Institucional, Poder Aeroespacial e Operações Militares, além de exercícios práticos integrados como o Urano, Athena e o Azuver, que simulam situações operacionais em ambientes de alta complexidade (Ministério da Defesa, 2025).

A partir da análise dos Anexos B6, B6.1 e B6.2 do MCA 36-9/2023, que estabelecem o Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica após a realização do CCEM, verifica-se que não há previsão de competências específicas vinculadas à área de Inteligência Militar para os oficiais aviadores nesse nível de formação. As competências descritas nesses anexos concentram-se em áreas como liderança, assessoramento estratégico, planejamento institucional e gestão administrativa, mas não incluem o domínio de conhecimentos, habilidades ou atitudes relativos à atividade de inteligência, contrainteligência, segurança da informação ou análise estratégica de ameaças.

2. METODOLOGIA

Segundo Gil (2002), para avaliar a qualidade dos resultados de uma pesquisa é fundamental entender como os dados foram coletados e quais métodos foram usados para analisá-los. A pesquisa pode ser definida com base em seus propósitos e objetivos, bem como pela sua finalidade e pela área de conhecimento em que se enquadra. Esses elementos ajudam a orientar e delimitar o foco da investigação.

Assim, esse estudo foi desenvolvido partindo de uma pesquisa bibliográfica, documental e descritiva, de natureza aplicada, no campo da Inteligência Militar, Formação Militar e Desempenho Humano Operacional, pertencente à linha de pesquisa Poder Militar. Para embasar os conceitos referentes à Inteligência Militar, a volatilidade no cenário geopolítico atual e o ensino por competências, seus conceitos e desdobramentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica (Lakatos; Marconi, 1993) baseada em livros e artigos alusivos ao assunto citado.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa documental é caracterizada por se basear em materiais que ainda não foram submetidos a um tratamento analítico formal. Assim, este estudo buscou analisar documentos, manuais e regulamentos da Força Aérea Brasileira, com o objetivo de mapear as competências, com enfoque em Inteligência Militar, previstas no PPOA para cada etapa da carreira.

Após essa fase, foi promovida uma análise curricular dos cursos delineados neste trabalho por meio das três fases principais da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011): Pré análise, onde envolve a leitura inicial dos documentos educacionais, como a grade curricular, e a definição de quais aspectos serão estudados; Exploração do Material, no qual os elementos do currículo são codificados e categorizados; e Tratamento dos Resultados e Interpretação, fase onde os dados categorizados são analisados e interpretados à luz do referencial teórico escolhido.

Para alcançar o intuito deste estudo, após o mapeamento e análise curricular, foi realizada uma comparação entre os dois produtos obtidos. Tal confrontação permitiu avaliar em que medida as competências relacionadas à Inteligência Militar, exigidas pelo Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica, são desenvolvidas nos cursos de carreira dos Oficiais Aviadores da FAB.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida ao longo deste trabalho buscou verificar em que medida as competências relacionadas à Inteligência Militar, previstas no Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica, são efetivamente desenvolvidas nos cursos de carreira dos Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira. A partir da investigação documental e curricular dos cursos CFOAV, CPROE, CAP, CGAEM e CCEM, constatou-se que apenas o Curso de Formação de Oficiais Aviadores contempla de forma explícita, em sua estrutura pedagógica, conteúdos voltados ao desenvolvimento de competências em Inteligência Militar, tais como fundamentos da doutrina de inteligência, segurança da informação e noções de contrainteligência.

Contudo, a partir do estágio funcional representado pelo CPROE, até os cursos de altos estudos como o CGAEM e o CCEM, as competências relacionadas à Inteligência Militar desaparecem da matriz curricular e deixam de ser exigidas ou aprofundadas conforme o avanço na carreira. A análise dos anexos específicos do PPOA (B3, B4 e B6) corrobora essa constatação, evidenciando que, em diversas etapas formativas, não há previsão de competências diretamente ligadas à atuação em Inteligência Militar.

Por outro lado, o CGAEM representa uma inflexão nesse percurso, pois o Anexo B5 do PPOA atribui ao oficial, após esse curso, competências como avaliar a aplicação de conceitos de segurança orgânica, estabelecer diretrizes de contrainteligência e compreender o papel da atividade de inteligência no preparo e emprego da Força Aérea. No entanto, mesmo diante dessas exigências, a estrutura curricular do CGAEM não contempla disciplinas específicas voltadas à formação em inteligência, revelando uma lacuna entre o perfil desejado e o processo formativo efetivo.

Além disso, durante a elaboração deste trabalho, constatou-se que o próprio PPOA demonstra fragilidade estrutural ao tratar a Inteligência Militar como competência formativa, ao exigir seu domínio apenas na etapa posterior ao CGAEM, sem prever o desenvolvimento progressivo e continuado dessa área ao longo da carreira, tendo em vista que após o CFOAV a competência é exigida em sua forma mais básica. O documento não inclui tais competências nos níveis anteriores e posteriores de formação, como o CPROE, CAP ou mesmo o CCEM, o que indica uma lacuna normativa diante da crescente importância da inteligência como função estratégica em contextos operacionais, administrativos e institucionais. Essa ausência sistemática compromete a coerência do modelo formativo da Força Aérea e pode limitar a prontidão do oficial para atuar com

eficácia em ambientes sensíveis à segurança da informação e à tomada de decisão baseada em dados.

Essa inconsistência sugere a necessidade de alinhamento entre os documentos normativos que definem os perfis profissionais e os conteúdos pedagógicos dos cursos da carreira. Considerando o crescente papel da inteligência no contexto operacional e estratégico das forças armadas, a ausência de formação continuada e aprofundada nesse campo compromete a preparação integral do oficial aviador para funções críticas no Estado-Maior e em posições de comando.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6024**: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6022**: informação e documentação – artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018b [2020].

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo, resenha e resenha – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. Versão digital.

BRANDÃO, Hugo Pena. **Competência: causas e efeitos da expressão de competência no contexto organizacional**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 5, n. 2, p. 65–80, 2004.

BRASIL. AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA (ABIN). **Doutrina da Atividade de Inteligência**. Brasília: ABIN, 2023. 177 p. Portaria GAB/DG/ABIN/CC/PR nº 1.205, de 27 de novembro de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 200-1. **Doutrina de Inteligência da Aeronáutica**. Portaria EMAER nº5/CEMAER, de 23 Fevereiro de 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-501. **Currículo Mínimo do Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão Aéreo (CPROE)**. Portaria COMPREP nº 1.840/SPOG-33, de 30 de Janeiro de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 36-9. **Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica - PPOA**. Portaria COMGEP nº 315/3SC2, de 16 de Agosto de 2023

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-22. **Currículo Mínimo do Curso de Comando e Estado-Maior Presencial (CCEM-P)**. Portaria DIRENS nº 418/DPL, de 6 de Dezembro de 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-55. **Currículo Mínimo do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (CAP)**. Portaria DIRENS nº 78/DPL, de 25 de Janeiro de 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-852, **Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (CAP)**. Portaria DIRENS nº 916/SPF, de 10 de março de 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-980, **Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM)**. Portaria DIRENS nº 874, de 11 de dezembro de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-863. **Projeto Pedagógico de Curso Para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV)**. Portaria DIRENS nº 11/DPE, de 29 de Janeiro de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-898. **Projeto Pedagógico de Curso Para o Curso de Gestão e Assessoramento de Estado- Maior (CGAEM)**. Portaria DIRENS nº 4/DPE, de 10 de Janeiro de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-1024. **Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão Aéreo (CPROE)**. Portaria COMPREP nº 2.585/SPOG-50, de 13 de dezembro de 2024

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Doutrina do Comando da Aeronáutica (DCA) 1-1. **Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira Volume II**. Portaria nº 1.225/GC3, de 10 de Novembro de 2020.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A Sociedade em Rede: Do Conhecimento à Ação Política**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2006. p. 17-31.

CLAUSEWITZ, Carl von. **Da Guerra**. Tradução de Júlio Zartman. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DER DERIAN, James. **Virtuous War: Mapping the Military-Industrial-Media-Entertainment Network**. 2. ed. New York: Routledge, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. **Construindo o conceito de competência**. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 5, n. esp., p. 183-196, 2001

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. 4. ed. [s.l.] Editora Atlas, 2002.

HERÓDOTO. **História**. Traduzido do grego por Pierre Henri Larcher. Versão para eBook. eBooksBrasil, 2006. Disponível em: <https://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/historiaherodoto.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.

JOHNSON, L. K. **The Oxford Handbook of National Security Intelligence**. [s.l.] Oxford University Press, 2010.

LARSEN, Jeffrey Arthur; WIRTZ, J. J. **Arms control and cooperative security**. Boulder ; London: Lynne Rienner Publishers, 2009.

LE BOTERF, Guy. **Construir as competências individuais e coletivas**. Porto Alegre: Artmed, 2003

PATRICK, Susan; KENNEDY, Kathryn; POWELL, Allison. **Mean What You Say: Defining and Integrating Personalized, Blended and Competency Education**. Vienna, VA: International Association for K–12 Online Learning (iNACOL), 2013. Disponível em: <https://www.inacol.org>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências Desde a Escola**. Porto Alegre

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 09 de out de 2024.

SHULSKY, Abram N.; SCHMITT, Gary. J. **Silent warfare : understanding the world of intelligence**. Washington: Potomac Books, Inc, 2009.

SUN TZU. **A arte da guerra**. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

OGDEN, Theodora; KNACK, Anna; LEBRET, Mélusine; BLACK, James; MAVROUDIS, Vasiliou. **"The Role of the Space Domain in the Russia-Ukraine War and the Impact of Converging Space and AI Technologies"** *CETaS Expert Analysis*, 2024. Disponível em: <https://cetas.turing.ac.uk/publications/role-space-domain-russia-ukraine-war>. Acesso em: 09 out. 2024.